

As vivências meditativas como estratégia educativa na educação infantil a partir da teoria bioecológica

Meditative experiences as an educational strategy in early early education based on bioecological theory

*Priscila Mirapalheta*¹

*Angela Bersch*²

*Camila Ribeiro*³

Resumo: Este estudo enfatiza a importância das interações entre a criança e os diversos contextos em que ela está inserida, além de considerar o impacto do tempo nessas interações no olhar Bioecológico proposto por Urie Brofenbrenner. O estudo objetivou analisar como as vivências meditativas, dentro de um enfoque bioecológico, podem representar estratégias significativas para o processo educativo pedagógico das crianças da EI. Este estudo qualitativo explorou as interações entre uma pesquisadora e crianças durante vivências de meditação na Educação Infantil. Participaram 14 crianças, com idades entre dois e três anos, em uma escola particular no Município de Rio Grande/RS. Os dados foram coletados via Diários de Campo e analisados segundo Bardin (2011), categorizando as interações em díades. Com base na maior frequência de díades conjuntas observadas no estudo, é sugerido que as interações entre a pesquisadora e as crianças durante as vivências meditativas foram significativas. Isso aponta para um alto nível de envolvimento e eficiência das práticas investigadas. De fato, a observação das experiências meditativas na Educação Infantil, combinada com a Teoria Baseada no Desenvolvimento Humano (TBDH) e o reconhecimento da individualidade de cada criança, contribui para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais eficazes.

Palavras-chave: educação infantil; teoria bioecológica; vivências meditativas.

Abstract: This study emphasizes the importance of interactions between the child and the different contexts in which they are inserted, in addition to considering the impact of time on these interactions in the Bioecological perspective proposed by Urie Brofenbrenner. The study aimed to analyze how meditative experiences, within a bioecological approach, can represent significant strategies for the pedagogical educational process of EI children. This qualitative study explored interactions between a researcher and children during meditation experiences in Early Childhood Education. 14 children, aged between two and three years old, participated in a private school in the city of Rio Grande/RS. Data were collected via Field Diaries and analyzed according to Bardin (2011), categorizing interactions into dyads. Based on the greater frequency of joint dyads observed in the study, it is suggested that the interactions between the researcher and the children during the meditative experiences were significant. This points to a high level of involvement and efficiency of the practices investigated. In fact, the observation of meditative experiences in Early Childhood Education, combined with the Theory Based on Human Development (TBDH) and the recognition of each child's individuality, contributes to the development of more effective pedagogical practices.

Keywords: early childhood education; bioecological theory; meditative experiences.

¹ Universidade Federal do Rio Grande (FURG). E-mail: priscilamirapalheta@yahoo.com.br.

² Universidade Federal do Rio Grande (FURG). E-mail: angelabersch@gmail.com.

³ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). E-mail: caborgesribeiro@ufrrj.br.

INTRODUÇÃO

A influência da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (TBDH) na Educação Infantil (EI) é significativa, destacando a importância de compreender as crianças dentro de seus contextos de vida diária. Desenvolvida por Urie Bronfenbrenner, essa teoria enfatiza a interação entre o indivíduo e seu ambiente, ressaltando a influência dos contextos sociais, culturais e ambientais no desenvolvimento infantil.

Na prática pedagógica da EI, a TBDH orienta os educadores a considerarem não apenas as características individuais das crianças, mas também os diversos sistemas ecológicos nos quais elas estão inseridas, como a família, a escola e a comunidade. As vivências meditativas surgem como uma estratégia de desenvolvimento em consonância com os princípios desta teoria.

A EI é uma etapa crucial no desenvolvimento das crianças, uma vez que influencia o crescimento cognitivo, social, emocional e físico. Neste contexto, a TBDH de Bronfenbrenner tem se destacado como uma abordagem que busca compreender a interação dinâmica entre o indivíduo e o ambiente em que está inserido, considerando a influência de múltiplos sistemas no processo de desenvolvimento.

Urie Bronfenbrenner, renomado psicólogo da área, desempenhou um papel fundamental na compreensão do desenvolvimento humano por meio da TBDH, na qual enfatizou a necessidade de considerar os múltiplos contextos e sistemas que cercam a criança, reconhecendo que estes ambientes são cruciais para o seu desenvolvimento. Neste sentido, essa teoria “[...] enfatiza que o desenvolvimento humano é um processo contínuo e dinâmico que ocorre através da interação de sistemas nos quais a criança participa” (Bronfenbrenner, 2005, p. 106).

A relevância do estudo sobre a influência da TBDH na EI reside na necessidade de compreendermos como os ambientes em que as crianças estão inseridas afetam seu desenvolvimento. De acordo com Piske, Yunes e Garcia (2019, p. 5) “ambientes educativos que consideram os princípios da Teoria Bioecológica podem fornecer contextos microssistêmicos favoráveis para o desenvolvimento saudável das crianças”. Assim, foi possível compreender que as vivências meditativas fundamentadas na proposta de estar no momento presente, não no que necessariamente se imagina num modelo estereotipado de meditação como a posição de lótus estática, possam ser caminhos viáveis para aplicação desta teoria.

A TBDH enfatiza a importância das interações entre a criança e os diversos contextos em que ela está inserida além de considerar o impacto do tempo nessas interações. Sendo assim, a utilização de vivências meditativas como estratégia educativa na Educação Infantil, fundamentada na TBDH, pode trazer inúmeros benefícios ao desenvolvimento completo das crianças.

As vivências meditativas, quando integradas ao cotidiano escolar, podem proporcionar um ambiente de aprendizado mais tranquilo e focado, ajudando as crianças a desenvolverem habilidades socioemocionais, como autorregulação, empatia e concentração. Essas práticas podem ser especialmente eficazes para promover um desenvolvimento equilibrado, visto que permitem às crianças explorar e compreender suas emoções em um espaço seguro e acolhedor.

A partir das perspectivas apresentadas, propusemos algumas vivências meditativas com 14 crianças de EI da turma maternal nível I, com idades entre dois e três anos, de uma escola privada do município do Rio Grande, do estado do Rio Grande do Sul. Para adequar as vivências meditativas às crianças de dois a três anos, foram realizadas adaptações significativas, incluindo a não utilização da posição de lótus tradicional. Em vez disso, foram planejadas práticas corporais lúdicas que respeitavam a vontade e o conforto das crianças,

permitindo que elas escolhessem sentar-se em cadeiras, ficar em pé ou em almofadas no chão, conforme sua preferência. Utilizou-se o termo "vivências da meditação" para descrever essas atividades com enfoque na corporeidade, no movimento, no foco e na atenção. Algumas atividades foram desenvolvidas no pátio, proporcionando um ambiente externo estimulante e natural, enquanto outras foram realizadas em sala, garantindo um espaço mais familiar.

Brincadeiras específicas foram planejadas para despertar a consciência de respiração, consciência corporal, consciência de si e do outro, promovendo o engajamento das crianças de maneira acessível e envolvente. O ambiente foi cuidadosamente ajustado para criar uma atmosfera tranquila e estimulante, com elementos visuais, sensoriais e auditivos que ajudavam a captar e manter a atenção dos pequenos. Essas adaptações visavam garantir que as vivências meditativas fossem eficazes e benéficas, respeitando a individualidade e a vontade de cada criança e promovendo seu bem-estar e crescimento emocional dentro da perspectiva bioecológica.

Assim, o estudo que é um recorte de uma pesquisa a nível de mestrado, objetivou analisar como as vivências meditativas, dentro de um enfoque bioecológico, podem representar estratégias significativas para o processo educativo pedagógico das crianças da EI. A pesquisa apresenta resultados de um estudo qualitativo e exploratório com crianças da EI que participaram de vivências meditativas como ação educativa pedagógica. Sobre o termo "pedagógica", cabe fazer algumas observações para compreender como a ação docente é simultaneamente educativa e pedagógica. Segundo Schmitt (2019, p. 316), "toda interação social tem um efeito educativo, pois afeta a formação do indivíduo. Isso poderia levar à conclusão de que não é necessário um docente especializado para educar crianças em ambientes como creches, já que qualquer pessoa que interaja com elas pode influenciar sua formação".

A título de organização da escrita na próxima seção vamos discorrer sobre a estrutura da TBDH, na sequência exploraremos os níveis ecológicos (microssistema, mesossistema, exossistema e macrossistema) e a importância das díades para o processo educativo das crianças. Após destacamos as escolhas metodológicas, bem como a análise dos dados, da qual emergiram as categorias e finalizamos com as conclusões possíveis até aqui.

TEORIA BIOECOLÓGICA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO: A RELEVÂNCIA DO OLHAR SISTÊMICO SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL

A contribuição de Bronfenbrenner para o campo do desenvolvimento infantil foi marcante, pois sua teoria destaca a importância de analisar a criança em suas singularidades, considerando não apenas seus traços individuais, mas também os diversos níveis ecológicos (microssistema, mesossistema, exossistema e macrossistema) que a influenciam. Segundo Yunes e Juliano (2010, p. 348), "a Teoria Bioecológica representa uma mudança paradigmática ao ampliar a compreensão do desenvolvimento humano e promover a integração de diferentes disciplinas no estudo do comportamento humano".

É importante ressaltar que Bronfenbrenner desenvolveu inicialmente a Teoria Ecológica do Desenvolvimento Humano (TEDH) (Bronfenbrenner, 1996), mas ao aprimorá-la para abordar melhor os processos relacionais passaram a denominá-la de Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (Bronfenbrenner, 2011), que por sua vez integra processos, pessoa, contexto e tempo. Ao enfatizar a importância dos contextos ecológicos, Bronfenbrenner trouxe uma nova compreensão da criança como um ser que se desenvolve em interação com seu ambiente. Segundo Piske, Yunes e Garcia (2019, p. 4), "a teoria bioecológica de Bronfenbrenner desafiou a visão tradicional do desenvolvimento centrada no indivíduo, ao destacar o papel das interações contextuais na construção do desenvolvimento infantil".

A TBDH tem implicações profundas na EI, pois ressalta a importância de compreender as crianças dentro de seus contextos cotidianos. Em vez de se concentrar apenas nos aspectos individuais das crianças, como habilidades cognitivas ou traços de personalidade, Bronfenbrenner argumenta que é crucial considerar os diversos sistemas ecológicos nos quais elas estão imersas, como a família, a escola e a comunidade (Bronfenbrenner, 2005).

Figura 01. Sistema ecológicos



Fonte: Bronfenbrenner adaptado (2005)

De modo mais detalhado, o modelo bioecológico da TBDH é formado por quatro níveis ecológicos: microsistema, mesossistema, exossistema e macrossistema proporcionando uma estrutura abrangente para entender o desenvolvimento humano. O microsistema é o nível mais próximo e imediato da criança, composto pelos ambientes nos quais ela participa diretamente, como a família, a escola, os grupos de pares e a comunidade local.

O mesossistema refere-se às conexões entre estes diferentes ambientes. Já o exossistema engloba os ambientes nos quais a criança não está diretamente envolvida, mas que ainda têm impacto em seu desenvolvimento, como políticas governamentais ou redes sociais dos pais. Por fim, o macrossistema representa os valores culturais, as crenças sociais e os sistemas econômicos de uma sociedade.

Além disso, o modelo bioecológico é complementado pelo conceito Pessoa, Processos, Tempo e Contexto (PPTC), destacando a importância de considerar não apenas os indivíduos, mas também os processos dinâmicos nos quais estão envolvidos, ao longo do tempo e dentro de seus contextos específicos. Essa abordagem mais abrangente ajuda a compreender de forma mais completa como os diferentes níveis ecológicos influenciam o desenvolvimento humano, incluindo na educação infantil, onde deve-se considerar todos estes elementos ao planejar e implementar suas práticas pedagógicas (Bronfenbrenner, 2005).

Além de destacar os aspectos positivos do microsistema, é importante reconhecer também os aspectos negativos que podem influenciar o desenvolvimento infantil. Como afirmado por Assis, Moreira e Fornasier (2021, p. 2), "As interações familiares disfuncionais, caracterizadas por conflitos frequentes, negligência emocional ou abuso, podem ter impactos significativos no bem-estar emocional e no desenvolvimento socioemocional das crianças".

Estes aspectos negativos do microssistema podem comprometer a saúde mental, a autoestima e as habilidades sociais das crianças, influenciando negativamente seu desempenho acadêmico e seu comportamento dentro e fora da escola. Portanto, é essencial considerar não apenas os aspectos positivos, mas também os desafios e as adversidades presentes nos ambientes mais próximos das crianças ao abordar seu desenvolvimento socioemocional na educação infantil.

A compreensão do mesossistema é importante para identificar como a cooperação e a articulação entre os diversos ambientes do microssistema podem promover um desenvolvimento mais harmonioso e efetivo. Segundo Martins e Szymanski (2004, p. 9), "uma relação positiva entre família e escola pode contribuir para um ambiente mais propício ao aprendizado e ao bem-estar da criança".

O exossistema engloba os contextos que não envolvem diretamente a criança, mas que têm influência indireta sobre ela. Por exemplo, o ambiente de trabalho dos pais pode afetar o bem-estar da criança, pois pode determinar a disponibilidade de recursos e a qualidade do tempo que os pais passam com ela (Martins; Szymanski, 2004).

Além de incluir fatores como o ambiente de trabalho dos pais, ainda faz parte do exossistema as políticas públicas, sistemas de saúde e outros sistemas sociais e institucionais. As mudanças ocorridas nestes ambientes podem ter consequências significativas para o desenvolvimento infantil (Bronfenbrenner, 2005).

O exossistema, que inclui políticas e ações governamentais, é fundamental para assegurar uma educação de qualidade na E.I.. A implementação de políticas sociais eficazes pode criar condições mais propícias para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade. Segundo Neiva-Silva, Alves e Koller (2004, p. 143), "políticas sociais efetivas podem criar um ambiente mais favorável ao desenvolvimento de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade". Isso sugere que a intervenção governamental, através de políticas educacionais inclusivas e suporte social, é vital para oferecer um ambiente de aprendizado que atenda às necessidades de todas as crianças, promovendo assim seu desenvolvimento na sua totalidade.

Assim, a importância de interações familiares positivas, um ambiente escolar de qualidade e apoio emocional é universal. Todas as crianças se beneficiam de relações afetuosas e de suporte, bem como de um ambiente escolar seguro e estimulante.

O macrossistema por sua vez abrange os aspectos culturais, sociais e políticos mais amplos que influenciam o desenvolvimento humano. Isso inclui crenças culturais, valores sociais, tradições, normas sociais e sistemas econômicos (Bronfenbrenner, 2005).

Nessa perspectiva, Yunes e Juliano (2010) destacam que "as políticas educacionais e ambientais são reflexas do macrossistema e têm um impacto profundo no desenvolvimento das crianças e na construção de uma sociedade mais consciente" (Yunes e Juliano, 2010, p. 352). Desta forma, segundo Margarita Yunes e Maria Juliano, este nível ecológico molda as práticas e as perspectivas das sociedades em relação à EI.

Assim, a compreensão dos diferentes níveis ecológicos da TDBH é essencial para entender a complexidade e a interação dos fatores que afetam o desenvolvimento infantil, bem como para identificar estratégias educacionais que promovam o desenvolvimento completo da criança.

A abordagem bioecológica enfatiza a importância da interconexão e interdependência entre os diferentes níveis ecológicos. A compreensão destes níveis permite uma análise mais abrangente das influências que moldam o desenvolvimento infantil. Copetti e Krebs (2004, p. 112) alertam que "é necessário considerar a influência das interações sociais diárias (microssistema) e das instituições educacionais (mesossistema) para compreender as oportunidades de desenvolvimento das crianças".

Por exemplo, ao planejar atividades educativas, educadores podem considerar não apenas as necessidades individuais das crianças, mas também os fatores externos que podem influenciar seu aprendizado, como o contexto familiar e socioeconômico. As vivências meditativas, como estratégia de desenvolvimento, podem ser integradas de forma lúdica e harmoniosa no contexto escolar. Por exemplo, ao introduzir vivências meditativas na rotina escolar, os educadores não apenas ajudam as crianças a cultivarem habilidades de concentração e controle emocional, mas também as auxiliam a aplicar essas habilidades em situações para além do cotidiano escolar.

Portanto, ao adotar uma perspectiva bioecológica e integrar vivências meditativas na educação infantil, os educadores não apenas estão atendendo às necessidades holísticas das crianças, mas também estão promovendo um ambiente de aprendizado mais inclusivo, sensível e eficaz. Os princípios fundamentais da teoria de Bronfenbrenner demonstram um compromisso com o desenvolvimento das crianças. Tal abordagem também destacou a importância das influências contextuais ao longo do tempo ao considerar que o desenvolvimento é um processo contínuo e em evolução, no qual as experiências passadas têm impacto no presente e no futuro (Bronfenbrenner, 1996).

A TBDH, oferece uma abordagem holística para compreender o desenvolvimento humano, considerando a interação dinâmica entre o indivíduo e os diferentes sistemas e ambientes em que está inserido (Bronfenbrenner, 1996). Desta forma, considera que as experiências passadas, presentes e futuras do indivíduo têm um impacto na sua trajetória de desenvolvimento.

Essa teoria busca superar a visão tradicional do desenvolvimento como um processo isolado e passa a considerá-lo como um fenômeno complexo, influenciado por uma série de fatores que interagem de maneira recíproca ao longo do tempo, na qual os indivíduos e os ambientes estão em constante processo de coevolução (Barreto, 2016; Bronfenbrenner, 2005). Assim, a criança é vista como um ser ativo que influencia e é influenciada por essas interações contínuas.

De forma sintética, a TBDH enfatiza o papel dos sistemas nos quais a criança está inserida, desde os contextos mais imediatos, como a família e a escola, até os sistemas mais amplos como as crenças, cultura e os valores sociais. Segundo Barreto (2016, p. 275) "a abordagem bioecológica destaca a importância de considerar não apenas as características individuais, mas também os contextos em que essas características se manifestam".

Nessa perspectiva, de interações e relações, temos as díades e os processos proximais os quais desempenham um papel crucial na formação de identidade, destacando-se como unidades fundamentais dentro dos microssistemas e, serão discutidos no tópico seguinte.

Das díades e dos processos proximais: a potência das interações

As díades de atividade conjunta constituem uma abordagem fundamental no estudo do desenvolvimento infantil, destacando a interação entre a criança e um parceiro adulto ou igualmente competente durante uma atividade compartilhada. Essas interações fornecem uma janela única para observar como a aprendizagem ocorre no contexto das relações sociais.

Ao participar de atividades conjuntas, como brincadeiras dirigidas, exploração de materiais ou resolução de problemas, a criança não apenas adquire habilidades práticas, mas também desenvolve competências sociais, emocionais e cognitivas. Neste sentido, as díades de atividade conjunta são um ponto focal para compreender como a mediação social influencia o desenvolvimento infantil e como os adultos podem apoiar de forma eficaz o crescimento e aprendizado das crianças.

Nas díades de atividade conjunta na Educação Infantil, o professor desempenha um papel fundamental na criação de interações significativas com as crianças durante as atividades educativas. Essas interações são projetadas para promover o desenvolvimento holístico das crianças, abrangendo aspectos sociais, emocionais, cognitivos e físicos. O professor atua como um guia e facilitador, proporcionando experiências de aprendizagem ricas e envolventes que incentivam a curiosidade, a exploração e o desenvolvimento das habilidades das crianças. Esta abordagem centrada na criança e na interação ativa com o professor é essencial para criar um ambiente educacional positivo e estimulante na EI.

A exploração do macrosistema é fundamental para compreender como os valores, as crenças, ideologias de vida, as políticas públicas e a cultura influenciam as práticas educativas nas instituições de EI. Neste sentido, para analisar uma dada realidade ou fenômeno é preciso olhar para o nível macro e ao mesmo tempo para o nível micro que é justamente onde ocorrem as relações interpessoais recíprocas formando as díades. No caso específico deste estudo, estamos olhando para as díades decorrentes do contexto escolar entre sujeitos pertencentes a este espaço e que vivenciaram essa proposta.

De acordo com Machado et al (2014), Bronfenbrenner classificou as díades em: observacional, de atividade conjunta e primária. A díade observacional ocorre quando alguém dedica uma atenção minuciosa e constante à ação de outra pessoa. Isso acontece quando alguém observa e se concentra nas atividades de outra pessoa, que, por sua vez, percebe que está sendo observada e, ocasionalmente, compartilha as razões por trás de suas ações. Por exemplo, a professora lê ou conta uma história e as crianças ouvem e a observam, mesmo que estejam naquele momento entretidas com um brinquedo, mas estão atentas ao que a professora fala.

A díade de atividade conjunta acontece quando ambos os participantes reconhecem que estão envolvidos em uma atividade conjunta, mesmo que não seja a mesma atividade. Para que esta colaboração seja bem-sucedida, é essencial estabelecer um vínculo emocional baseado no apoio mútuo, na confiança e na reciprocidade. Além disso, a presença de um equilíbrio de poder se torna importante neste contexto. Como exemplo, considere uma mãe que convida a/o filho/a para fazer um bolo. Há um envolvimento de ambos sujeitos em executar determinada ação. Neste caso ambas estão envolvidas na mesma atividade, mesmo que uma coloque os ingredientes e a outra faça o movimento de misturar, contudo, ambas estão realizando uma atividade em conjunto.

E por fim, a díade primária que é quando essa relação persiste fenomenologicamente mesmo quando os participantes não estão fisicamente juntos. Neste tipo de vínculo, uma pessoa pode realizar uma atividade sem a presença da outra, mas as interações previamente vivenciadas emergem nos pensamentos de ambos, acompanhadas por intensos sentimentos emocionais, continuando a influenciar a execução da atividade. Utilizando o primeiro exemplo quando a professora que lê a história para a criança e ao chegar em casa conta para os pais a história ou parte dela ou ainda lembra dela. Essa díade continua a reverberar em outros contextos e momentos.

Bronfenbrenner denominava as díades na Teoria Ecológica do Desenvolvimento Humano (TEDH) como interações que, mais tarde, foram apresentadas como processos proximais. Estes processos representam uma evolução e são um dos conceitos-chave da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (TBDH), referindo-se às interações diretas da criança com as pessoas e os ambientes ao seu redor (Bronfenbrenner, 2005). Estes processos desempenham um papel crucial no desenvolvimento, pois são os principais mediadores das influências dos diferentes contextos na criança.

A ênfase nos processos proximais enfatiza a importância das relações interpessoais e da qualidade destas interações na vida da criança. A pesquisa de Assis, Moreira e Fornasier (2021, p. 3) destaca que "a qualidade das relações familiares e escolares pode moldar o desenvolvimento social das crianças, influenciando suas habilidades de comunicação, empatia

e resolução de conflitos".

A compreensão dos processos proximais é crucial, pois são eles que mediam as influências dos diferentes contextos e sistemas ecológicos na criança. Como afirmam os mesmos autores "[...] os processos proximais são os elos entre o desenvolvimento individual e os sistemas mais amplos, tornando-se determinantes para o ajustamento e o desenvolvimento saudável das crianças" (ASSIS *et. al.*, 2021, p. 3).

Estes processos de interação são especialmente relevantes na EI, uma vez que os ambientes educacionais e familiares têm um papel fundamental no desenvolvimento infantil. O estudo de Piske *et.al.*, têm mostrado que a qualidade das relações familiares e escolares pode ter um impacto significativo no desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança (Piske *et al*, 2019).

A TBDH enfatiza a importância de proporcionar ambientes ricos em estímulos positivos e apoio emocional para promover um desenvolvimento saudável. A qualidade das interações diárias, tanto em casa quanto na escola, podendo potencializar as habilidades de comunicação, empatia, resolução de conflitos e aprendizagem da criança (Assis *et al*, 2021).

Além disso, os processos proximais também podem funcionar como um mecanismo de proteção para a criança em contextos desfavoráveis. Por exemplo, relações de apoio e interações positivas com cuidadores e professores podem mitigar os efeitos adversos de contextos estressantes como da família e promover a resiliência infantil (Piske *et al*, 2019).

Portanto, a análise dos processos proximais é essencial para o planejamento e implementação de práticas educacionais que atendam às necessidades individuais de cada criança. O entendimento das relações e das experiências cotidianas pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes e sensíveis, proporcionando um ambiente propício para o crescimento saudável e integral das crianças.

Embora a TBDH expresse as díades como os processos proximais, incluindo a pessoa e suas características, neste estudo vamos analisar as interações a partir dos conceitos elaborados na Abordagem Ecológica. Isso porque entendemos ser necessário um espaço-tempo maior de interação, observação, bem como um conhecimento mais aprofundado das crianças para analisar processos proximais. Na Abordagem Ecológica o autor apresenta os conceitos e definições das díades, o que oportuniza ao pesquisador possibilidades de análise destas nas interações. Desta forma passamos a explicar as díades que serão observadas e analisadas nessa pesquisa: Díade observacional, de atividade conjunta e primária.

METODOLOGIA

Apesar de esboçarmos de forma breve alguns dados quantitativos, esta é uma investigação prioritariamente qualitativa e exploratória, com o objetivo de auxiliar e familiarizar o pesquisador com a questão de estudo. A pesquisa é influenciada por diversos fatores, como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os fundamentos teóricos que orientam a investigação (Gil, 2002). Nessa perspectiva, o estudo é inspirado na etnografia com criança, evidenciando suas vozes e demais manifestações (Marchi, 2018).

O estudo envolveu a participação de 14 crianças matriculadas na turma maternal nível I, com idades entre dois e três anos, em uma escola particular localizada no centro do município do Rio Grande, no estado do Rio Grande do Sul. É importante ressaltar que para realização da pesquisa tivemos anuência desta instituição e, que tanto as crianças quanto seus responsáveis autorizaram a participação na pesquisa mediante a assinatura do Termo de Assentimento Esclarecido e do Termo de Consentimento Esclarecido, respectivamente. Como critério de exclusão, crianças sem autorização escrita dos pais ou responsáveis legais para participar do estudo foram excluídas.

As práticas de meditação ocorreram ao longo do mês de janeiro de 2023, de segunda a sexta-feira, no período da tarde, com duração média de 45 a 60 minutos, dependendo do interesse demonstrado pelas crianças. Na primeira etapa, a pesquisadora experienciou com as crianças vivências meditativas, utilizando estratégias que envolviam movimento corporal, foco e atenção, descritas no quadro abaixo. Todas as atividades foram planejadas e organizadas pela pesquisadora⁴.

Quadro 01. Atividades desenvolvidas na pesquisa

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA PESQUISA			
1ª SEMANA	OBJETIVOS PRINCIPAL	MATERIAIS	LOCAL DE REALIZAÇÃO
FLORZINHA	CONSCIÊNCIA DE RESPIRAÇÃO	VELA E FLOR	SALA DE AULA
GARRAFA DA CALMA	CONSCIÊNCIA CORPORAL	GARRAFA DE PLÁSTICO, GLITER, LANTEJOULA	SALA DE AULA
DINÂMICA MUSICAL	FOCO E ATENÇÃO	CAIXA DE SOM	SALA DE AULA
DINÂMICA DO SAPATO	FOCO, ATENÇÃO E MOTRICIDADE	SAPATO OU CHINELO	SALA DE AULA
ESPELHO	CONSCIÊNCIA DE SI E DO OUTRO	ESPELHO	SALA DE AULA
2ª SEMANA	OBJETIVOS PRINCIPAL	MATERIAIS	LOCAL DE REALIZAÇÃO
BALÃO COM TINTA	FOCO E ATENÇÃO	BALÃO, TINTA E ÁGUA	PÁTIO
DESENHO COM GELO	FOCO E ATENÇÃO	ÁGUA, CORANTE ALIMENTÍCIO, PALITO	PÁTIO
TEMPORAL COM GRAVETOS	FOCO E ATENÇÃO	GRAVETOS	SALA DE AULA
ESCULTURA DE ARGILA	FOCO E ATENÇÃO	ÁGUA E ARGILA	PÁTIO
LONA DE SABÃO	FOCO E ATENÇÃO	LONA, ÁGUA E SABÃO	PÁTIO
3ª SEMANA	OBJETIVOS PRINCIPAL	MATERIAIS	LOCAL DE REALIZAÇÃO
GINÁSTICA HISTORIADA	FOCO E ATENÇÃO	NÃO FOI NECESSÁRIO MATERIAIS	SALA DE AULA
ESCULTURA DE GELO	FOCO E ATENÇÃO	ÁGUA E BALÃO	PÁTIO
DINÂMICA DO COPINHO	FOCO E ATENÇÃO	COPO PLÁSTICO E PALITO DE CHURRASCO	SALA DE AULA
PAREAMENTO DE FIGURAS	FOCO E ATENÇÃO	PALITO DE PICOLÉ, BASE DE PAPELÃO	SALA DE AULA
DINÂMICA MUSICAL (A ONDA DO JACARÉ)	FOCO E ATENÇÃO	PEDAÇOS DE TECIDO	SALA DE AULA
4ª SEMANA	OBJETIVOS	MATERIAIS	LOCAL DE REALIZAÇÃO
DINÂMICA COM COLHERES	FOCO E ATENÇÃO	DUAS COLHERES EM MADEIRA	SALA DE AULA
PINTURA LIVRE	FOCO E ATENÇÃO	TINTA DIVERSAS CORES	SALA DE AULA
DADO DAS POSIÇÕES	FOCO E ATENÇÃO	CAIXA DE PAPELÃO, FOLHA OFÍCIO E CANETA	SALA DE AULA
MÁGICA DAS CORES	FOCO E ATENÇÃO	ÁGUA, VIDROS, PAPEL DE SEDA COLORIDO	SALA DE AULA

Fonte: A autora (2023)

Tanto a pesquisadora quanto a professora responsável pela turma estiveram presentes em todos os momentos, observando as vivências e registrando suas observações em Diários de Campo individuais (DC). Estes DC foram utilizados como instrumentos para produção de dados e, posteriormente, foram submetidos à análise de conteúdo baseada na metodologia proposta por Bardin (2011).

Ao analisar os diários de campo da pesquisadora e da professora, foi observado que havia repetição nos dados. Para evitar a contabilização em duplicidade das diádes, optei por utilizar apenas o diário de campo da pesquisadora. A categorização das informações foi realizada com base nos excertos do DC da pesquisadora e resultou na identificação de três categorias: a) Díade de atividade Conjunta b) Díade Primária e c) Díade observacional.

A seguir, exploramos e discutimos estas três categorias em maior detalhe. Os trechos que correspondem às expressões das crianças e pesquisadora estão em fonte tamanho 12 e em itálico, entre parênteses, seguidos do código correspondente. Para preservar o anonimato dos participantes, os excertos foram numerados, representando as crianças de C1 a C14, em concordância com o número total de crianças participantes.

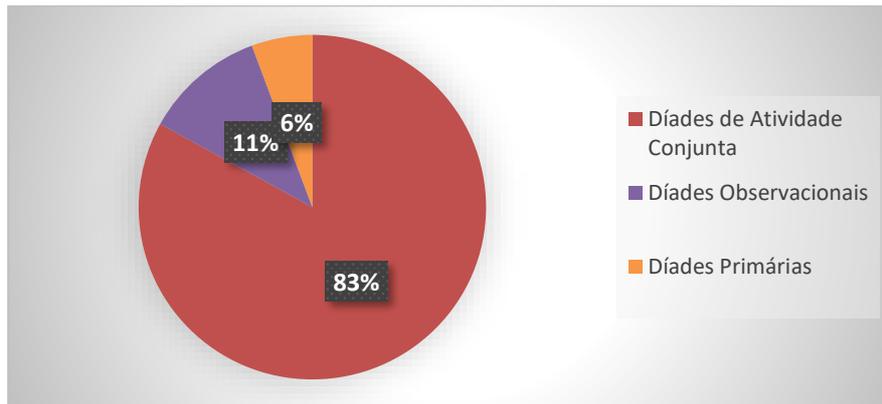
Os excertos apresentados ao longo das análises estão destacados em itálico com recuo de margem. Aqueles que são provenientes dos DC da pesquisadora foram identificados como "DC da Pesquisadora (DCPesq.)", seguido pela data completa do registro (dia, mês e ano).

⁴ A pesquisadora tem experiência com o campo da Educação Infantil, fato que corroborou com a elaboração das propostas de intervenção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora essa pesquisa seja de cunho qualitativo, entende-se ser pertinente apresentar dados quantitativos de forma sintética para visualizar a potência do que esboçamos qualitativamente nas categorias descritas anteriormente. Assim, por meio de um gráfico detalhado, será demonstrado o número de díades registradas durante o período da pesquisa, oferecendo uma visão das interações presentes no contexto de investigação. Essa abordagem quantitativa nos permitirá identificar padrões significativos e tendências nas interações professor-criança, revelando perspectivas valiosas para aprimorar práticas pedagógicas e promover um ambiente de aprendizado mais enriquecedor na Educação Infantil.

Gráfico 01. Díades



Fonte: A autora (2023)

Utilizando os dados extraídos de DC foi possível identificar 83% de díades de atividade conjunta, 11% de díades observacionais e 6% de díades primárias. Através da quantificação destas interações entre pesquisadora e crianças, foi possível compreender a frequência e a natureza das relações estabelecidas durante as atividades educativas.

Considerando que as díades conjuntas aconteceram em maior número na pesquisa, este fator evidencia que as interações entre a pesquisadora e crianças durante as vivências meditativas foram efetivas. Em resumo, um maior número de díades conjuntas na análise pode ser interpretado como um indicador positivo do envolvimento, da potência e da eficácia das vivências na pesquisa.

A TBDH propiciou à pesquisadora uma visão sistêmica da relação da pessoa, a educação e sua percepção sobre/do mundo. As crianças, quando se envolvem em brincadeiras de faz de conta, não apenas elaboram e testam hipóteses, mas também experimentam uma ampla gama de emoções e desenvolvem uma percepção mais profunda do ambiente ao seu redor. A investigação do macrossistema é crucial para entender como os valores, a cultura, as políticas públicas podem moldar as práticas educacionais dentro das instituições de Educação Infantil.

A TBDH destaca que o desenvolvimento humano é um fenômeno complexo que ocorre em múltiplos contextos interconectados. Ao considerar a influência dos diferentes níveis ecológicos, a teoria reconhece que a criança é afetada por uma rede de sistemas que se sobrepõem e interagem (Bronfenbrenner, 2005). Assim, quando a criança chega na escola, traz consigo conflitos, realizações, frustrações e vários sentimentos de outros contextos, como da família. Associado a isso, há a reciprocidade neste processo, pois as vivências na instituição escolar também reverberam no ambiente familiar.

Como esclarecemos anteriormente, as díades amplamente exploradas por Bronfenbrenner na TE se complexificaram e evoluíram para o que o autor denominou processos proximais na TBDH. Entretanto, nessa análise nosso enfoque são as díades, por compreender que devido ao curto período no qual a pesquisa esteve em prática - quatro semanas - não foi possível estabelecer processos proximais e sim díades, cujos dados foram organizados em três

categorias que conversam com a TE: a) díade de atividade conjunta, b) díade primária e c) díade observacional.

Nas análises, exploramos a dinâmica das díades na Educação Infantil, utilizando dados extraídos de DC. Através da análise de um gráfico quantitativo, foi demonstrado o número de díades que surgiram nos registros, ideias sobre a frequência e a natureza das interações entre pesquisadora/crianças, criança/criança, criança/objeto, criança/símbolo. Essa abordagem nos permitiu compreender mais profundamente como ocorrem essas interações na prática educacional diária, informando futuras ações educativo- pedagógicas e aprimorando a qualidade do ambiente educativo na EI.

Díade De Atividade Conjunta

Refere-se a atividades colaborativas entre duas pessoas em diferentes contextos. Em educação, envolve um professor e um aluno, ou entre dois alunos, visando promover a aprendizagem cooperativa e a interação social. Refere-se a sessões conduzidas entre um terapeuta e um cliente, focadas no desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais ou cognitivas.

A aplicação da TBDH na EI tem o potencial de contribuir para o desenvolvimento das crianças em sua maturação total. Ao considerar os processos proximais e a influência dos contextos ecológicos, os educadores podem promover um ambiente que estimule o crescimento cognitivo, emocional, social e físico das crianças (Piske, Yunes e Garcia, 2019).

É fundamental ofertar materiais diversificados que permitam a exploração, despertem a curiosidade e causem interesse nas crianças. Quando há um envolvimento e interesse da criança, conforme consta nos excertos abaixo, podemos dizer que, de fato a díade de atividade conjunta foi significativa, ou seja, os participantes se percebem fazendo as propostas juntos no mesmo contexto.

Figura 02. Sala crianças no espelho



Fonte: A autora (2023)

“Hoje levei um espelho grande o que aguçou a curiosidade das crianças. Todos queriam se posicionar ao mesmo tempo na frente do espelho.” (DCPesq. 13/01/2023)

Figura 03. Crianças na argila



Fonte: A autora (2023)

“As crianças ficaram brincando com a argila e com a água por bastante tempo. Ofereci panelas e potes a eles, acredito que isso despertou mais interesse pelo material e momento” (DCPesq, 19/01/2023)

Na imagem abaixo podemos perceber o quanto os objetos prendem a atenção das crianças. Talvez, se a proposta fosse: “imaginem que estão soprando uma vela e cheirando uma flor”, possivelmente a brincadeira não teria repercutido com o mesmo interesse e atenção do que com os objetos materializados (Copetti; Krebs, 2004).

Figura 04. Crianças com vela e flor



Fonte: A autora (2023)

“Achei que eles estavam bem atentos ao exercício, principalmente com a questão de ter uma vela acesa!” (DCPesq. 09/01/2023).

Figura 05. Crianças quebrando gelo



Fonte: A autora (2023)

“C4 (...), havia entrado chorando na escola, não queria entrar. Mas quando viu a atividade se acalmou. Observei que colocava muita força para quebrar o gelo. Mas ele foi a criança que mais se interessou pela brincadeira.” (DCPesq. 24/01/2023)

Podemos observar que o ambiente consegue influenciar no comportamento de C4, e a atividade para ele se tornou interessante, influenciando positivamente no seu comportamento. Nessa atividade conjunta é possível perceber a reciprocidade e a existência de um equilíbrio de poder, onde o educador observa e apoia mutuamente a criança com afeto e respeito.

As contribuições da TBDH para a EI incluem a criação de estratégias pedagógicas mais individualizadas, que levam em conta as características específicas de cada criança e suas interações com o ambiente. As crianças elaboram suas vivências de modo singular e subjetivo a depender das suas experiências em diferentes microssistemas nos quais estão inseridos. O olhar sistêmico permite que analisemos não somente os acontecimentos de forma fragmentada, num dado momento ou contexto, mas observar as múltiplas interações com objetos, símbolos e pessoas.

A TBDH tem uma relevância significativa na área da EI, pois oferece um arcabouço teórico que valoriza a compreensão das interações entre a criança e os diversos contextos em que ela está inserida. Essa abordagem holística permite aos professores enxergarem a criança como um ser em constante desenvolvimento, influenciado por uma teia de fatores que vão além de suas características individuais (Bronfenbrenner, 2005).

“C1 não participa das atividades propostas em sala, mas aceitou participar dessa e até mesmo ficar sem o bico”. (DCProfe. 13/01/2023)

É importante destacar que em muitos momentos a criança C1 não participou da proposta, mas observou as crianças brincando e conversava a respeito. Nestes momentos podemos considerar que as interações do C1 aconteceram através da diáde observacional, onde a criança presta atenção e observa a atividade, reconhece que está sendo observado e, em alguns casos, explica as suas ações, mas fisicamente não se arrisca a executar a proposta no primeiro momento. Isso não significa que não compreendeu, conforme explica a diáde observacional.

Díade Primária

A Díade Primária é um conceito que se refere a uma relação estreita e íntima entre duas pessoas, geralmente caracterizada por uma ligação emocional profunda e significativa. Na sociologia, a díade primária refere-se à unidade social mais básica, composta por duas pessoas, sendo essencial para a construção de laços sociais mais amplos e fundamental para a coesão social (Yunes; Juliano, 2010).

No excerto abaixo é possível perceber o quanto o educador possui uma influência nos contextos em que a criança está inserida. Ficou evidente a mudança naquele coletivo e no ambiente no período em que a pesquisa estava sendo colocada em prática.

“As crianças durante as tardes depois que saio da escola ficam brincando de soprar a velinha e cheirar a florzinha, eles utilizam os dedos. Quando sopram a velinha eles encolhem os dedos. A profe regente da turma me enviou um vídeo mostrando.” (DCProfe. 16/01/2023)

Cabe destacar que a partir deste movimento das crianças em repetir algo que a pesquisadora propôs em determinado momento, as díades primárias se evidenciaram. Mesmo quando a pesquisadora não estava junto, a brincadeira de soprar a velinha e cheirar a florzinha, ressoava entre as crianças.

Essa ação educativa pedagógica tinha por objetivo promover atenção no momento presente, além de proporcionar as crianças um momento de consciência da sua respiração pois ao cheirar a flor o ar entrava nos seus pulmões e ao soprar o ar estava sendo expelido, o momento foi de interação e reflexão, sendo explicado para as crianças que este movimento poderia ser repetido toda vez que elas estivessem nervosas ou ansiosas.

Esta abordagem pedagógica exemplifica a aplicação dos princípios da TBDH na prática educacional. Ao reconhecer a interconexão entre os diferentes contextos e sistemas nos quais as crianças estão inseridas, os educadores podem criar experiências de aprendizado que promovam um desenvolvimento pleno. A atividade da florzinha e vela não apenas estimulou os sentidos das crianças, mas também fortaleceu os laços sociais e emocionais, contribuindo para seu bem-estar e desenvolvimento saudável.

Por exemplo, mudanças no contexto familiar, como a separação dos pais, o nascimento de um irmão, podem influenciar no processo educativo da criança, refletindo-se no seu contexto educacional. Essa interação dinâmica entre os contextos é essencial para entender como as influências se propagam e se ampliam ao longo do tempo, afetando o desenvolvimento infantil (Neiva-Silva, Alves e Koller, 2004). Os acontecimentos da escola também podem reverberar no microsistema família, fato explícito no excerto a seguir:

“Ontem, quando eu estava saindo da escola o pai da C2 me parou e disse: “Profe, eu queria te matar!” então relatou que a menina havia esquecido a garrafa da calma na casa da vizinha e quando se deram por conta já era tarde, não poderiam bater na casa do vizinho. “A menina disse que só conseguiria dormir com a garrafa. Então o pai teve a ideia de reproduzir uma garrafa. Pegou uma garrafa de água, colocou arroz e detergente verde para a garrafa ficar colorida. E não é que funcionou?” (DCPesq. 12/01/2023)

A atividade da garrafa da calma foi uma estratégia educativa pedagógica utilizada durante a pesquisa com as crianças na educação infantil. Essa técnica consiste em criar uma garrafa transparente preenchida com água, glitter e um líquido viscoso, como cola transparente. Quando a garrafa é chacoalhada, o glitter e o líquido viscoso se movem lentamente, criando um efeito visual calmante e relaxante.

Durante a pesquisa, a pesquisadora propôs essa atividade como uma forma de promover a atenção e concentração das crianças. Ao observar o movimento suave do glitter dentro da garrafa, as crianças eram convidadas a respirar profundamente e se acalmar, ajudando a lidar com emoções intensas ou momentos de agitação.

Além disso, a garrafa da calma também pode ser usada como uma ferramenta para ensinar às crianças sobre a importância da paciência e da tranquilidade. Ao esperar pacientemente pelo movimento do glitter se estabilizar dentro da garrafa, as crianças praticam habilidades de controle emocional e aprendem a lidar com a frustração de forma saudável tendo a oportunidade de desenvolver habilidades importantes para sua vida.

Pode-se perceber que, com o recurso garrafa da calma, o microssistema (família) da criança sofreu uma influência do microssistema caracterizando uma Díade primária. Desta forma, continuou a existir fenomenologicamente, mesmo quando os participantes não estavam mais juntos, dado que as interações vivenciadas pela criança na escola aparecem no pensamento dela ao chegar em casa e ela compartilha com a família.

Este comportamento reflete a conexão emocional que as crianças estabeleceram com a garrafa da calma como uma fonte de conforto e segurança. O desejo da criança C2 em dormir com a garrafa da calma pode ser entendido como uma manifestação do profundo impacto emocional que essa atividade teve sobre ela.

É essencial destacar como a observação das crianças e suas manifestações não se restringem a eventos pontuais ou materiais específicos, mas sim aos acontecimentos do dia a dia. Essas observações, aliadas às informações obtidas por meio das falas das professoras, dos pais e outros envolvidos, no período em que a pesquisa estava sendo realizada, foram fundamentais para orientar as escolhas e estratégias adotadas pela pesquisadora. Este tipo de abordagem reflete o olhar bioecológico, o qual considera a interação dinâmica entre os diferentes sistemas e contextos que influenciam o desenvolvimento humano.

Díade Observacional

As díades observacionais na Educação Infantil são uma ferramenta essencial para compreender as interações entre os professores e as crianças durante as atividades educativas. Ao observar de perto essas interações, os pesquisadores podem examinar como os professores facilitam o aprendizado, promovem o desenvolvimento socioemocional e estimulam a curiosidade e a criatividade das crianças.

Essas observações fornecem percepções valiosas sobre práticas educativas pedagógicas mais eficazes na Educação Infantil, ajudando a informar propostas mais sensíveis às necessidades individuais das crianças e que promovem um ambiente de aprendizado seguro, acolhedor e estimulante. Em um dos dias de intervenção propus que as crianças se organizassem em duas filas, uns em frente aos outros. Em sua frente havia um sapato, e os comandos eram tocar em seu próprio corpo: cabeça, ouvido, olhos, joelho, boca, ombros e assim por diante, no final o último comando era sapato. Poderia ser feita quantas vezes quisesse, mas o comando sapato não foi muito assertivo, contudo, conforme excerto abaixo, pude perceber que as crianças não entenderam minha proposta, pois eles pegavam o sapato para atirar uns nos outros, foi então que retirei este objeto da brincadeira e como último comando utilizei a palavra abraço e cada um precisava pegar o amigo mais próximo e abraçar. A brincadeira não perdeu o seu objetivo que era foco e atenção no momento, e ainda foi possível despertar muitas risadas e afetos.

“Precisei mudar a dinâmica pois observei que a proposta estava com difícil compreensão (fiz isso na hora da aplicação, quando percebi as dificuldades) daí fluiu!” (DCPesq. 12/01/2023)

A importância das díades observacionais na EI vai além de simplesmente compreender as interações entre professores e crianças. Elas também permitem analisar as dinâmicas entre crianças, entre crianças e objetos, e entre crianças e símbolos durante as atividades educativas. Essa abordagem multifacetada oferece compreensões importantes sobre como os ambientes educacionais podem influenciar o desenvolvimento socioemocional, a curiosidade e a criatividade das crianças.

“Percebi que o Enzo estava mais interessado em brincar no pátio com as crianças do maternal II e tudo bem!” (DCPesq. 19/01/2023)

Ao considerar os contextos das crianças, a TBDH enfatiza a singularidade de cada criança e reconhece que o desenvolvimento não ocorre de forma uniforme. Ao articular estes conceitos, podemos desenvolver abordagens pedagógicas mais sensíveis e significativas, que promovam um ambiente de aprendizado seguro, acolhedor e estimulante para todas as crianças. Esta ênfase na singularidade e na individualidade de cada criança não apenas enriquece o ambiente educacional, mas também fortalece de maneira significativa o desenvolvimento de cada uma, promovendo seu bem-estar e sua realização pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para iniciar o texto conclusivo desta pesquisa retomamos o objetivo, o qual visou analisar como as vivências meditativas, dentro de um enfoque Bioecológico, podem representar estratégias significativas para o processo educativo pedagógico das crianças da Educação Infantil. A Teoria Bioecológica, por sua proposta sistêmica de considerar além do microsistema escola, mas também outros nos quais a criança está inserida, foi fundamental. Tal olhar permitiu compreender e notabilizar a ocorrência de díades primárias, por exemplo. Ou seja, aquelas que reverberaram para além dos encontros com a pesquisadora, constatadas e compartilhadas pelos pais, familiares ou ainda pela professora das crianças participantes.

Embora enquanto pesquisadora já tivesse uma inserção no campo da Educação Infantil, realizar o planejamento das atividades com foco nas vivências meditativas foi um movimento constante. As propostas precisavam ser aplicadas às crianças, permitindo a observação de sua interação e envolvimento durante um encontro para, a partir dessas percepções, planejar o encontro seguinte.

O uso de materiais diversos e a pluralidade de atividades foram essenciais para manter a atenção e o interesse das crianças durante as vivências meditativas. A variedade de recursos, como objetos sensoriais e materiais visuais, ajudou a capturar a curiosidade das crianças e a adaptar a vivências de meditação às suas preferências e necessidades individuais. Essa abordagem diversificada criou um ambiente de aprendizagem dinâmico e estimulante, promovendo uma experiência educativa mais envolvente e eficaz.

A gestão do tempo entre o planejamento e o ritmo individual das crianças foi cuidadosamente respeitada. Embora o planejamento inicial fornecesse diretrizes, a flexibilidade foi crucial para ajustar as atividades conforme as suas necessidades e o seu engajamento. Isso garantiu uma participação significativa e confortável, promovendo um ambiente educativo adaptado ao ritmo de cada criança e favorecendo seu desenvolvimento e bem-estar.

Os feedbacks dos pais e familiares foram fundamentais para validar a eficácia dos recursos e sua contribuição para a intervenção e pesquisa. Os comentários das famílias confirmavam que os recursos utilizados estavam produzindo resultados positivos e enriquecendo o desenvolvimento das crianças em casa. Este retorno forneceu uma visão valiosa sobre a aplicação e a importância dos recursos fora do ambiente escolar, reforçando a necessidade de uma abordagem pedagógica integrada e contínua.

A observação das interações na EI através das díades observacionais revela-se fundamental para compreender as complexas dinâmicas entre professores, crianças, objetos e símbolos durante as práticas educativas. Esta abordagem oferece perspectivas importantes sobre como os ambientes educacionais influenciam o desenvolvimento socioemocional, a curiosidade e a criatividade das crianças. A diversidade de formas de registro utilizadas neste processo enriquece ainda mais a compreensão dos pesquisadores e educadores, permitindo uma visão abrangente e detalhada do desenvolvimento infantil.

Com base na frequência maior de díades conjuntas no estudo, sugere-se que as interações entre a pesquisadora e as crianças durante as vivências meditativas foram efetivas. Além disso, indicam um alto envolvimento dos participantes nas práticas durante a pesquisa. De fato, a observação das vivências meditativas na EI aliada à TBDH e ao reconhecimento da singularidade de cada criança, contribui para o desenvolvimento de práticas educativas pedagógicas mais significativas.

Estas abordagens, por serem plurais, promovem um ambiente de aprendizado seguro no qual as crianças têm a oportunidade de interagir com seus pares e potencializar seu processo educativo. É fundamental que educadores e profissionais da área inspirem-se nestas perspectivas e teorias para criar ambientes educacionais mais inclusivos, acolhedores e estimulantes, nas quais as crianças tenham oportunidades de crescer e se desenvolver na sua completude.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Diana Cavalcante Miranda; MOREIRA, Lúcia Vaz De Campos; FORNASIER, Rafael Cerqueira. Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner: a influência dos processos proximais no desenvolvimento social das crianças. **Research, Society And Development**, v. 10, n. 10, 2021.

BARRETO, André de Carvalho. Paradigma sistêmico no desenvolvimento humano e familiar: a teoria bioecológica de Urie Bronfenbrenner. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 22, 2016.

BRONFENBRENNER, Urie. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BRONFENBRENNER, Urie. **The bioecological theory of human development**. Sage Publication Inc, 2005, p. 106-173.

COPETTI, Fernando; KREBS, Ruy Jornada. **As propriedades da pessoa na perspectiva do paradigma bioecológico**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

MACHADO, Juliana; YUNES, Maria Angela; SILVA, Gilberto. A formação continuada de professores em serviço na perspectiva da abordagem ecológica do desenvolvimento humano. **Contrapontos**, v. 14, n. 3, p. 512-526, 2014.

MARCHI, R. de C. Pesquisa Etnográfica com Crianças: participação, voz e ética. **Educação & Realidade**, v. 43, n. 2, 2018. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/68737>. Acesso em: 21 jan 2024.

MARTINS, E.; SZYMANSKI, H. A abordagem ecológica de Urie Bronfenbrenner em estudos com famílias. **Estud. Pesqui. Psicol.**, v. 2004, n. 10 2004. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812004000100006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 maio. 2024.

NEIVA-SILVA, Lucas; ALVES, Paola Biasoli; KOLLER, Silvia. A análise da dimensão ecológica tempo no desenvolvimento de crianças e adolescentes em situação de rua. In: KOLLER, Silvia (ed.). **Ecologia do desenvolvimento humano: pesquisa e intervenção no Brasil**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. p. 143-166.

PISKE, Eliane Lima; YUNES, Maria Angela Mattar; GARCIA, Narjara Mendes. Ambientes educativos como contextos microssistêmicos para o desenvolvimento humano nas infâncias. **Itinerarius Reflectionis**, Goiânia, v. 15, n. 3, p. 01–22, 2019. DOI: 10.5216/rir.v15i3.58821. Disponível em: <https://revistas.ufj.edu.br/rir/article/view/58821>. Acesso em: 18 jul. 2023.

Yunes, Maria Angela Mattar.; JULIANO, Maria Cristina. A Bioecologia do Desenvolvimento Humano e suas interfaces com educação ambiental. **Cadernos de Educação (FaE/PPGE/UFPel)**, Pelotas, n. 37, p. 347-379, set./dez., 2010.

Submetido em: 24/08/2024.

Aprovado em: 15/04/2025.